timor leste

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE

PUBLICAÇÃO MENSAL ANO XII PREÇO AVULSO: 100$00 Nº 130 NOVEMBRO 1996

GUERRILHA: COMBATE FILMADO

Com data de 30 de Setembro e assinado pelo Comandante David Alex, da Região de Guerrilha 2, chegou recentemente ao exterior um comunicado militar referente ao 3º trimestre deste ano

"Neste período registaram-se várias e intensas operações militares, em diferentes áreas e localidades da Região (...)."

INFILTRAÇÕES INIMIGAS

"2 - Nas áreas de Baucau, Quelicai e nalgumas partes de Laga e Venilale, assim como de Baguia, as operações de busca dos jovens fugitivos e também dos guerrilheiros continuam.

Para além das operações de busca (...), o inimigo intensifica também as actividades de espionagem com a introdução sistemática dos seus agentes no seio da população para a busca de dados sobre os jovens e os guerrilheiros e localizá-los para depois capturá-los, vivos ou mortos.

Para isso, promete dar como recompensa a cada pessoa milhões de rupias a quem denunciar os guerrilheiros ou os jovens. Para além das rupias, oferece lugares no funcionalismo público, casas de alvenaria, televisores, etc.

Esta intensificação das actividades de espionagem é verificada em todos os cantos do território. E o inimigo já conseguiu alguns resultados nos últimos meses (...).

3 - Dada a prejudicial actividade dos agentes da Intel, no dia 1 de Julho dois desses agentes de Dilor/Lacluta, envolvidos na traição do dia 16 de Janeiro, em Dilor, que se saldou pela morte de 5 guerrilheiros, foram executados por um grupo de guerrilheiros.

Na noite desse dia, o mesmo grupo de guerrilheiros colocou-se num dos altos ao redor da vila de Dilor, alertando e apelando à população local pelo megafone para não se envolver nas actividades de espionagem (...).

As forças IN localizadas naquela vila também se sentiram ameaçadas e responderam ao apelo dos guerrilheiros com fogo indiscriminado de armas e com o lançamento de explosivos como dilagramas e granadas de mão, toda aquela noite.

E no dia seguinte lançaram as suas operações de rusga aos arredores da vila que durou uma semana.

4 - Enquanto o IN responde à execução dos seus agentes em Dilor com operações em Lacur-Diga-Maci/Uatori, outro agente IN foi também executado por outro grupo de guerrilheiros em 5 do mesmo mês de Julho.

Em resposta a essa execução, o IN lançou as suas operações de rusgas nas localidades de Abere, Samalari, Tutucui, Diribere, Luruboru e seus arredores com a duração de três dias, mas não obteve nenhum resultado. (...)."

ANIVERSÁRIO ASSINALADO ...

"7 - Entretanto, nas vésperas do dia 17 de Agosto, dia em que a Indonésia assinala o aniversário da sua independência, as operações militares tornaram-se intensas, sobretudo nos arredores das vilas e aldeias de forma a estabilizar a situação para que a cerimónia de comemoração corresse num ambiente sossegado e tranquilo. (...).

8 - Em resposta ao combate do dia 20 de Agosto, em Assalaitula, o IN lançou um ataque de envergadura sobre as áreas de Vemasse e partes de Venilale e de Ossú (...), em que no dia 11 de Setembro um guerrilheiro (Cmdt de Secção) de nome Manuel Ximenes (Mau Rebo) foi morto, em Caiberek, e no dia 14 do mesmo, outro guerrilheiro de nome Funu Doek, foi ferido em combate, em Bibileo. (...).

No sopé Sul de Builo (...), a partir do dia 10 de Setembro, voltaram a registar-se tiros esporádicos de espingarda.

Estas operações diminuíram de intensidade com a retirada de uma parte do contingente em operação para o Leste do território, por causa de um encontro entre os guerrilheiros da Região de Guerrilha 1 e as forças IN, em 27 de Setembro, em áreas de Iliomar.

9 - Quanto ao contingente IN existente nesta Região de Guerrilha

neste número:

GUERRILHA: COMBATE FILMADO

12 DE NOVEMBRO ASSINALADO

O MANTO DIÁFANO DA LEGALIDADE

NOBEL: IMPACTO SALUTAR

2, varia entre 4 a 8 batalhões para além dos naturais armados pelos indonésios (...) que são outros tantos."

... E FILMADO

*" **10** - Por último, vou fazer uma breve descrição do combate do dia 20 de Agosto em Assalaitula e seus resultados.*

Assalaitula está localizada na estrada entre Venilale e Lariguto/Ossú, que faz baliza entre os dois postos administrativos.

Foi escolhida pelos guerrilheiros para a instalação de uma emboscada para alvo móvel, que se previa mais para as forças transportadas em viaturas.

A escolha da data tem um sentido especial e histórico por assinalar os 21 anos de existência das FALINTIL.

A instalação de dispositivo da emboscada foi feita durante a noite do dia 19 para 20.

Durante o tempo de espera do alvo a atacar, cerca de 13 horas, dois dos guerrilheiros emboscados foram detectados por uma agente IN, visto que o local está situado entre dois campos de Concentração pouco menos de 1 km de cada lado.

O agente IN escapou-se numa viatura que apareceu e foi directo ao posto militar IN próximo, no suco de Builale/Ossú.

Os guerrilheiros iam retirar-se da emboscada, [quando] *foram atacados por uma secção do batalhão 410, estacionada no suco acima referido, causando ferimentos graves num guerrilheiro, capturado vivo e assassinado mais tarde no Hospital de Baucau com uma injecção de medicamento venenoso.*

Em contra-ataque, dois soldados IN foram mortos e dois outros gravemente feridos, postos em debandada com os seus outros companheiros.

Resultado final: da parte IN, 2 mortos e 2 feridos e duas armas de M-16 capturadas pelos guerrilheiros. Da nossa parte, 1 morto e outro ferido e uma arma M-16 capturada pelo IN.

Devo salientar que foi o primeiro combate na história de vinte anos de guerra que teve a cobertura de um jornalista estrangeiro a efectuar filmagens."

SELO ASSINALA «12 DE NOVEMBRO»

Passaram, no dia 12 de Novembro, cinco anos sobre o massacre no cemitério de Santa Cruz em Díli. Nesse dia, milhares de jovens timorenses dirigiram-se àquele cemitério a fim de prestar uma última homenagem a um seu compatriota, Sebastião Gomes, assassinado a 28 de Outubro pelas forças de segurança indonésias aquando do assalto à Igreja de Motael onde alguns timorenses tinham procurado refúgio.

Dias antes, Lisboa tinha anunciado o cancelamento da visita da delegação parlamentar portuguesa ao território, invocando intransigências por parte das autoridades de Jacarta.

Não tendo sido o primeiro massacre executado pelas forças de ocupação, foi, porém, o primeiro a ser testemunhado, fotografado, filmado por observadores e jornalistas estrangeiros.

Testemunhos e imagens que deram a volta ao mundo, inscrevendo de forma definitiva o problema de Timor Leste na agenda das questões internacionais em aberto. Como escreveu cinicamente um jornalista australiano, o que incomodou então os governos ocidentais não foi o descobrirem o que faziam as autoridades indonésias em Timor Leste, mas o já não poder invocar que o ignoravam.

A passagem do 5º aniversário do massacre foi assinalada em Portugal com diversas iniciativas.

A comunidade timorense organizou na manhã do dia 12 uma romagem à campa de D. Martinho da Costa Lopes, antigo administrador apostólico de Díli e uma das figuras emblemáticas do nacionalismo timorense. Ao fim da tarde houve uma missa a que se seguiu uma representação teatral, depois uma pequena cerimónia com lançamento de flores ao Tejo e finalmente uma vigília em honra de todos os que tombaram pela causa da libertação.

De salientar também as levadas a cabo pelos CTT - Correios de Portugal que incluíram a emissão de um selo destinado ao serviço internacional. O selo tem como base uma fotografia de Ruy Cinatti sobre a qual se destaca a frase "*Pelos Direitos do Povo de Timor*". O seu lançamento foi feito no «Espaço por Timor» e contou com a presença do Presidente do Conselho de Administração dos CTT e representantes dos três órgãos de soberania, entre os quais o Secretário de Estado da Administração Educativa Oliveira Martins, o Secretário de Estado da Cooperação e dos Negócios Estrangeiros José Lamego e o Presidente da Comissão Eventual da AR para Acompanhamento da Situação em Timor Leste, deputado Kruz Abecassis.

No Porto decorreu igualmente no Salão Nobre da Câmara Municipal uma cerimónia de lançamento do selo que contou com a presença do Governador Civil e do Bispo da cidade, além do Presidente da Câmara.

Foram disponibilizados 50.000 selos desta emissão a alunos de escolas portuguesas para o envio de correspondência para crianças de outros países, sensibilizando-as para os direitos do povo timorense.

Os CTT decidiram ainda aplicar o Tarifário Especial de Correspondências aos envios para Timor, o que coloca este território com o mesmo estatuto de Macau, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe.

Esta medida entrará em vigor a partir da aprovação do próximo tarifário.

Para além destas iniciativas de âmbito postal, os CTT decidiram ainda patrocinar a reedição actualizada da brochura *Já Ouviu Falar de Timor?*, em português e inglês, e oferecer um pacote informático - composto por computadores, impressoras e programas - ao Centro para a Cidadania Timorense e à Associação dos Ex-Presos Políticos Timorenses.

Também a Universidade de Coimbra promoveu diversas iniciativas relacionadas com a *TimorNet*, que foi enriquecida com ferramentas de pesquisa multimédia. No âmbito do protocolo de cooperação assinado entre aquela instituição de ensino e a CDPM, disponibilizámos os cerca de 5.000 registos que compõem a nossa base bibliográfica. Seis computadores foram colocados no Teatro Gil Vicente para permitir a consulta das páginas da *TimorNet*.

O MANTO DIÁFANO DA LEGALIDADE

As ditaduras, para se legitimarem, necessitam de se cobrir com o manto da legalidade. Mas este acaba sempre por se mostrar diáfano

As autoridades indonésias iniciaram em princípios de Outubro, em Baucau, Timor Leste, e em Jacarta, os julgamentos de várias dezenas de opositores ao regime. Uns são timorenses que lutam pela libertação de Timor Leste, outros são indonésios que lutam pela democratização da Indonésia.

Em ambas as situações a mesma farsa, a farsa da justiça. O aparelho jurídico, sem autonomia, salvo raras excepções, limita-se a traduzir em anos de cadeia os medos da elite dirigente. Mas do ponto de vista da representação do poder, é necessário dar legitimidade à repressão, cobri-la com o manto da legalidade. Só que, também aqui, o manto é diáfano.

DEFESA JULGADA DESNECESSÁRIA

O *East Timor Human Rights Centre* (ETHRC), num apelo lançado a 9 de Outubro último, alertou a comunidade internacional para os julgamentos-farsa a que foram submetidos, pelas autoridades indonésias, 21 jovens timorenses. Estes jovens, com idades compreendidas entre os 15 e os 28 anos de idade, foram condenados pelo Tribunal Distrital de Baucau a penas de prisão que oscilaram entre os 6 meses e os 4 anos e meio, acusados de violência contra a população e a propriedade e pela posse de armas.

Conforme contou ao ETHRC um dos advogados envolvidos no processo, que pediu para não ser identificado, ao chegar ao tribunal já a sessão tinha começado. Apesar da vontade expressa pelo réu que ele representava, não foi autorizado pelo tribunal a defendê-lo sob a alegação de que "*o preso não precisava de advogado de defesa*". Para esta organização, existem indicações bastantes de que os presos não foram juridicamente acompanhados durante a instauração do processo, sendo a fase de audições em tribunal muito curta (2 a 3 semanas quando normalmente decorrem entre 2 a 3 meses).

Estes jovens foram presos na sequência dos violentos confrontos que eclodiram em Baucau em 10 e 11 de Junho deste ano e que opuseram a população timorense à tropa colonial e aos transmigrantes indonésios. A origem imediata do conflito teria residido numa "profanação religiosa" por parte de um militar indonésio.

O ETHRC manifesta ainda a sua preocupação pelo destino de 144 timorenses que se crê terem sido também presos em resultado dos acontecimentos de Baucau e cujo paradeiro se desconhece. Apelos às autoridades de ocupação para fornecerem a identificação de todos aqueles que foram presos naquela altura têm-se mostrado, até hoje, infrutíferos.

"AUTORES MORAIS" VÃO A TRIBUNAL

Também em Jacarta começaram os julgamentos dos militantes do Partido Democrático Indonésio (PDI) afectos a Megawati Sukarnoputri, presos na sequência da invasão da sede do PDI em 27 de Julho passado. O primeiro grupo de 64 activistas começou a ser julgado no dia 9 de Outubro, seguindo-se-lhe um segundo grupo de 60 no dia 14.

São acusados de usarem intencionalmente a violência e de resistirem à autoridade, acusações que podem acarretar penas de prisão de 9 anos.

A antiga dirigente do PDI esteve presente na segunda sessão do julgamento, tendo sido recebida aos gritos de "*Viva Mega*" por centenas de pessoas que pretendiam assistir ao julgamento (*AFP*, 14/10/96).

Megawati, filha do antigo presidente Sukarno, foi afastada da direcção do partido por um Congresso organizado por uma facção, patrocinada e apoiada pelo governo, com o objectivo expresso de a destituir.

Entretanto, está previsto para Novembro o início de um outro julgamento - bem mais sensível do ponto de vista político - o de 13 pessoas acusadas de serem os "*autores morais*" daqueles confrontos. Trata-se, na sua maioria, de jovens entre os 20 e os 27 anos e entre eles encontram-se o presidente do Partido Popular Democrático (PRD), Budiman, e dois dirigentes de duas associações sindicais independentes: Mochtar Pakpahan do SBSI, que em Fevereiro deste ano visitou o nosso país, e Dita Sari do PPBI. Estes acusados incorrem em penas que vão dos 8 anos de cadeia à pena de morte.

PROTESTOS INTERNACIONAIS

O dia 28 de Outubro, aniversário da realização em 1928 do Congresso da Juventude Indonésia, um importante marco na luta contra o colonialismo holandês naquele país, foi, por iniciativa da *Action in Solidarity with Indonesia and East Timor* (ASIET), declarado Dia Internacional de Protesto pelos Direitos do Homem e pela Democracia na Indonésia. A esta iniciativa aderiram centenas de organizações de quatro continentes - América (do Norte), Ásia, Europa e Oceânia - desde organizações sindicais até de defesa dos direitos humanos, passando por associações de estudantes e ambientais.

Quem também se solidarizou com a iniciativa foram os Trabalhadores Portuários australianos (*Maritime Union of Australia*), que se encontram empenhados numa acção de boicote ("*rolling ban*") aos navios mercantes indonésios. Feita numa base irregular e imprevisível, tinha como objectivo reter aqueles navios por 24 horas.

Foi a segunda vez, desde a invasão de Timor Leste, que este sindicato desencadeou uma acção contra barcos indonésios. A primeira, iniciada em finais de Dezembro de 75, durou dois anos e foi uma greve total abrangendo toda a marinha mercante indonésia, tendo contado com o apoio da poderosa ACTU (*Australian Confederation of Trade Unions*). Mas em finais de 77, a importância do mercado de cereais indonésio para os agricultores australianos levou o *Australian Wheat Board* a fazer pressões que levaram à suspensão daquela greve (George Aditjondro in *Three Hoorays for the Aussie Wharfies*). Ignora-se até quando irá durar este boicote.

NOBEL DA PAZ: O IMPACTO SALUTAR

Gerry van Klinken, editor da revista australiana Inside Indonesia, *analisa aqui as reacções na Indonésia à atribuição do Nobel a dois nacionalistas timorenses*

"O Comité do Prémio Nobel tinha esperanças de que a atribuição do prémio ao Bispo Belo e a Ramos-Horta contribuísse 'para os esforços no sentido de encontrar uma solução diplomática para o conflito em Timor Leste baseada no direito à autodeterminação'.

Como é que o prémio foi encarado na Indonésia?"

CORO DE INDIGNAÇÕES

"A última frase da citação visava atingir o governo indonésio, para quem as palavras 'autodeterminação' e 'solução diplomática' expressam hostilidade anti-indonésia.

É óbvio que provocou um coro generalizado de condenações.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros Ali Alatas, o Secretário de Estado Moerdiono, o presidente do Golkar *Harmoko, o representante na ONU Nugroho, o Governador de Timor Leste Abílio Soares, o porta voz do Exército Amir Syarifudin e muitos outros, foram unânimes a afirmar quão chocados estavam, que o Comité de Oslo tinha perdido a sua imparcialidade e objectividade, que o prémio não mudaria nada e, em especial, que Ramos Horta tinha muito mau carácter.*

Um intelectual, Amir Santoso, chegou a sugerir que era o governo indonésio, ou talvez o seu embaixador itinerante Lopes da Cruz, quem merecia o Prémio Nobel da Paz por livrarem Timor Leste dos terroristas.

Uma autêntica guerra propagandística foi desencadeada, centrada no 'oportunista' e 'aventureiro' Ramos Horta, na qual a história de Wendy Holland, de 1993, sobre as suas ambições e devassidão e alegado envolvimento em massacres em 1975/76, ocupa um lugar de destaque."

SINAIS POSITIVOS

"No entanto, na suposição de que a crise de Timor Leste será resolvida por e na Indonésia, mais do que por qualquer outro país, torna-se importante procurar, fora deste grupo, por sinais que indiquem que o prémio terá uma influência positiva no andamento da situação.

Um sinal positivo é o de que os dissidentes saudaram a atribuição do prémio a estes dois homens.

O demitido parlamentar contestatário Sri Bintang Pamungkas, que, recentemente, se auto-candidatou a Presidente (!), disse que o prémio era uma inestimável lição dada pela comunidade internacional ao governo indonésio sobre as consequências de invadir o território de outrem.

Os comentários não censurados na Internet, incluindo (de forma velada) os do Tempo Interaktif *e (abertamente) os do* Kabar dari Pijar, *foram, de um modo geral, positivos.*

Outro sinal positivo é que, na imprensa de grande circulação, o Bispo Belo é geralmente poupado à tempestade de críticas. Até Amir Santoso admite que Belo é um homem de paz. A mensagem 'Belo sim, Horta não' foi também expressa pelo membro da Comissão dos Direitos Humanos Marzuki Darusman, pelo principal intelectual da CSIS *Kristiadi e pelo antigo líder da* Muhammadiyah [partido islâmico dissolvido depois do golpe de 65], *Nurcholish Madjid (que, no entanto, foi referido como tendo dito que ambos deviam devolver o Prémio). Resumindo, para os políticos indonésios é Belo quem irá guardar este prémio (...).*

Infelizmente, Xanana quase não foi mencionado.

Na Indonésia, um prémio que lhe fosse atribuído teria um efeito muito maior do que um atribuído a Horta, segundo afirmação do próprio Horta.

Devido a estar preso em Jacarta por causa dos seus princípios, da mesma forma que Sukarno esteve em 1930, Xanana tem um grande potencial simbólico como herói."

XENOFOBIA

"Os políticos indonésios são nacionalistas e xenófobos e não existe qualquer reconhecimento pelo facto de Horta ter feito um trabalho notável em tornar a amarga aversão da numerosa comunidade de refugiados timorenses em Portugal e na Austrália receptiva à diplomacia. Nem reconhecem minimamente a importância do seu papel em impedir que estes timorenses recorram ao terrorismo.

Os editoriais dos jornais têm variado consideravelmente. Ao princípio - casos do Suara Pembaruan *e* Media Indonesia *- eram quase automáticos na sua condenação e, ignorando Belo, concentravam-se em Horta com imagens do 'oportunista' de 'sangue mestiço', o 'Malandro Malhado'.*

O Republika *tentou uma aproximação mais intelectual com longas citações de um livro sobre Timor Leste do académico de Singapura, Bilveer Singh (que se opõe ao ponto de vista de Jacarta).*

Porém, editoriais posteriores encaravam os problemas de um modo frontal e eram, por isso, mais construtivos.

O Jawa Pos *afirmou que os diplomatas indonésios teriam que fazer um maior esforço para anular os danos.*

O Kompas *reconheceu que os Prémios Nobel da Paz são atribuídos àqueles que lutam contra regimes opressivos, que nem toda a opinião internacional pode estar errada, perguntou porque é que a Indonésia ainda estava agarrada a este problema do tempo da Guerra Fria e exprimiu a sua esperança em que algo pudesse ser feito para a felicidade dos timorenses.*

No geral, o prémio está, certamente, a ter um impacto salutar no discurso público da Indonésia sobre Timor." (*Indonesia-L, Digest* nº 23, 15/10/96).

DIRECTOR: António Pinto Pereira PROPRIETÁRIO: Comissão para os Direitos do Povo Maubere SEDE: R. Pinheiro Chagas, 77-3º E, 1050 Lisboa, Tel.: 352 8718, Fax: 353 4009
E-mail: cdpm@gn.apc.org; URL: http://cygnus.ci.uc.pt/~cdpm/index.htm
IMPRESSÃO: Grafis, Coop. de Artes Gráficas TIRAGEM: 1.000 ex. ASSINATURA ANUAL: 1.500$00 REGISTO DGCS nº 112094 DEP. LEGAL: nº 25317